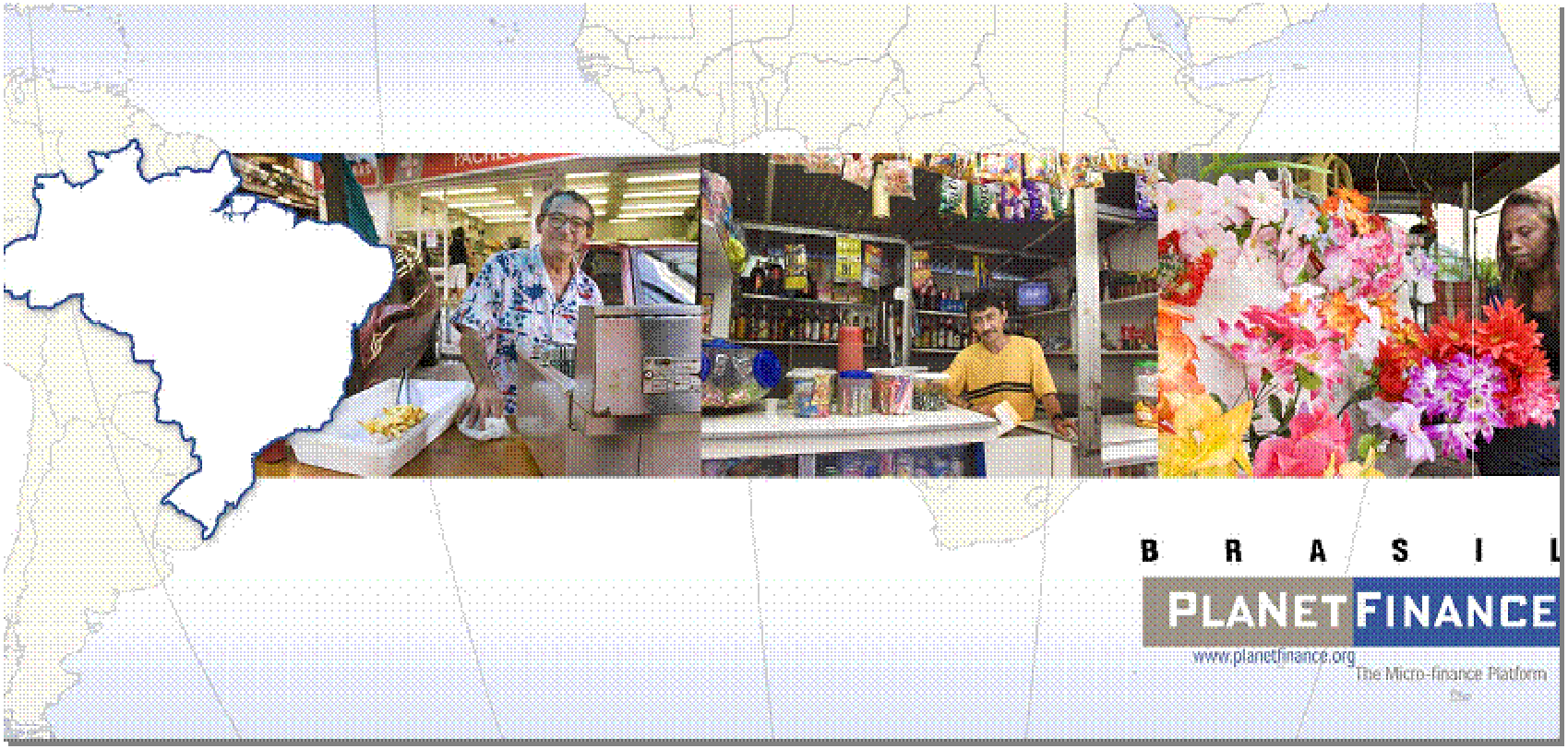
O Setor de Microfinanças Brasileiro



Análise da base de dados de 25 IMFs Brasileiras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **3**

2. CLASSIFICAÇÕES DAS IMFS **4**

3. BENCHMARK E ANÁLISE **5**

3.1 Benchmark - Características Institucionais 7
3.2 Benchmark - Desempenho Financeiro Geral 10
3.3 Benchmark - Qualidade de Carteira 14
3.4 Benchmark – Eficiência e Produtividade 18
3.5 Benchmark – Crescimento e Alcance 21
3.6 Benchmark – Solvência e Liquidez 25

4. CONCLUSÃO **28**

1. INTRODUÇÃO

A **Planet Finance Brasil**[1] em parceria com a instituição Holandesa **NOVIB**[2] criaram o Projeto de Fortalecimento Institucional de Instituições Microfinanceiras (IMFs) para contribuir com o desenvolvimento da Indústria das Microfinanças Brasileira. O projeto foi implantado em parceria com a Associação Brasileira dos Dirigentes de Entidades Gestoras e Operadoras de Microcrédito, Crédito Popular Solidário e Entidades Similares (**ABCRED**) que convidou todas suas IMFs afiliadas para participar. O Projeto tem os seguintes objetivos:

- Aprimorar o conhecimento do setor microfinanceiro brasileiro a partir da constituição de uma base de dados com o BENCHMARK ou padrões de referência nacionais para os principais indicadores de acompanhamento econômico-financeiros;
- Elaborar e implantar um programa de fortalecimento institucional para 10 (dez) IMFs brasileiras.

Para operacionalizar o projeto, a Planet Finance Brasil criou um Sistema de Coleta de Dados (SCD) composto pelos principais indicadores de desempenho internacionais utilizados no MicroBanking Bulletin[3] e a coleta de informações qualitativas específicas ao mercado Brasileiro. O projeto conseguiu a resposta de 25 IMF afiliadas à ABCRED que enviaram seus dados institucionais inseridos no SCD junto com as demonstrações contábeis (DRE e balanços) e relatórios de carteira referente aos anos 2003, 2004 e 2005 (data de encerramento 31 de dezembro de cada ano). Como resultado desse levantamento de dados, a Planet Finance Brasil construiu uma amostra de instituições brasileiras para ser publicada com os padrões de referência para cada um dos indicadores de desempenho utilizados no setor. O Benchmark permite que as IMFs Brasileiras comparem os resultados agregados da amostra com o seu próprio desempenho. Os dados contábeis e operacionais e indicadores individuais das Instituições Microfinanceiras não são públicos e foram mantidos em total sigilo. A Planet Finance Brasil apenas divulgará os dados agregados das 25 IMFs participantes.

Este documento apresenta o benchmark obtido dos dados globais e suas respectivas análises. A participação das IMFs afiliadas à ABCRED no Projeto é o primeiro passo para criar um setor com transparência institucional onde os investidores possam confiar seu capital. Isto permitirá aumentar a contribuição das microfinanças com o desenvolvimento de milhares de microempresários e o surgimento de novos empregos na economia brasileira. Os indicadores apresentados são apresentados de forma segmentada sob a ótica de três conjuntos: Global; Grau de desenvolvimento das IMFs e, em casos específicos, regional.

[1] A Planet Finance Brasil é uma ONG Internacional que luta contra a pobreza através da promoção e o desenvolvimento do microcrédito através de apoio técnico às IMFs e o aumento da transparência da informação das Instituições de Microfinanças.

[2] A NOVIB é uma ONG holandesa, membro da OXFAM International, cuja missão é a promoção de uma sociedade mundial mais equânime.

[3] The *MicroBanking Bulletin* é um dos principas produtos do projeto de intercâmbio de informação na indústria das Microfinanças- Microfinance Information eXchange. www.themix.org

2. CLASSIFICAÇÕES DAS IMFS

Para que o uso do Benchmark fosse melhor aproveitado pelas IMFs e pelo setor de microcrédito brasileiro, a Planet Finance dividiu a apresentação dos indicadores de desempenho por região e pelo critério de grau de desenvolvimento. A classificação regional considerou a localidade das instituições participantes do projeto divididas em:

- Sul – 4 IMFs;
- Sudeste – 9 IMFs;
- Centro Oeste – 2 IMFs e
- Nordeste – 10 IMFs.

A região Norte do Brasil foi a única que não teve nenhuma IMF participante do projeto. A classificação regional possibilitará que as instituições de microcrédito comparem seus indicadores de desempenho com as medianas do setor de outras IMFs que enfrentam as mesmas dificuldades e condições sócio-econômicas locais.

Outro conceito de classificação das IMFs foi o grau de desenvolvimento. As instituições foram divididas em três grupos de acordo com o grau de desenvolvimento (alto, médio e baixo), medido pelos seguintes indicadores: sustentabilidade operacional, sustentabilidade financeira, carteira por agente, valor de carteira e número de clientes. As instituições foram classificadas por meio de quartís para cada indicador e receberam uma nota referente ao quartil (1° quartil = 1, 2° quartil = 2, 3° quartil = 3, 4° quartil = 4). Quanto maior o quartil, maior foi o grau de desenvolvimento das instituições. Cada nota foi ponderada de acordo com os pesos descritos na tabela abaixo. O resultado das notas foi classificado em três grupos de IMFs separadas por grau de desenvolvimento.

Tabela 2.1 Notas Ponderadas de Grau de Desenvolvimento

Indicador	Peso
Sustentabilidade operacional	15%
Sustentabilidade financeira	15%
Carteira por agente	10%
Valor de carteira	30%
Número de clientes	30%

3. BENCHMARK E ANÁLISE

Nesta seção a lista de indicadores é apresentada e uma descrição do Benchmark utilizado. Ao longo do documento os indicadores de desempenho das instituições brasileiras são comparados com os dados de indicadores obtidos no "The MicroBanking Bulletin n^0 14 de 2007" do The MIX. Os indicadores selecionados para a análise pela PlaNet Finance seguem os padrões de cálculo do The MIX (Microfinance Information Exchange). Os indicadores de desempenho da amostra brasileira são comparados com as instituições de América Latina do grupo "*LAC Small 2005*"[4] (pequenas IMFs da América Latina). Apesar de não existir nenhuma IMF brasileira no Benchmark do The MicroBanking Bulletin, esse grupo foi escolhido devido a região em que as instituições se localizam e o tamanho de suas carteiras próximas a realidade brasileira. Lembramos que a maioria das IMFs brasileiras em 2005 possuía carteiras de créditos com montantes inferiores a US$ 4.000.000.

Nas páginas a seguir, serão apresentados os Benchmarks obtidos com os indicadores de desempenho das 25 IMFs participantes do Projeto Planet Finance / NOVIB. Todas as informações foram coletadas e ordenadas estatisticamente. Dos indicadores de desempenho obtidos, o dado estatístico selecionado foi a Mediana[5], visto que, pela sua posição central existiria uma maior probabilidade de uma instituição ter suas operações próximas a esse valor.

O desvio padrão dos indicadores de desempenho na indústria de microfinanças brasileira é fortemente influenciado pela presença de diversas instituições de pequeno porte. As Medianas obtidas nos Benchmarks possibilitarão a comparação das IMFs brasileiras, desde que sejam mantidos os critérios de cálculos dos indicadores padronizados. Os indicadores das IMFs brasileiras, aqui apresentados, foram calculados seguindo as fórmulas de padrão internacional. Os dados de referência são as medianas calculadas para os anos de 2003, 2004 e 2005, de acordo com as classificações: Global (amostra de 25 instituições sem distinção regional ou por grau de desenvolvimento), e por Grau de Desempenho (Alto, Médio e Baixo).

Os Benchmarks e indicadores estão divididos em seis categorias:

- Características institucionais;
- Desempenho financeiro geral;
- Qualidade de carteira;
- Eficiência e produtividade;
- Crescimento e alcance;
- Solvência e liquidez.

4 IMFs latino-americanas e caribenhas com carteiras de créditos inferiores a US$ 4.000.000, sendo elas a ACME, Actuar, Tolima, ADRA – PER, ADRI, AMC de R.L., ASEI, COAL La Merced, COAC MCCH, CREDI MUJER, EDAPROSPO, FINCA – PER, Fundacion Paraguaya, Pro Mujer – NIC, Pro Mujer - PER)

5 Dados Estatísticos: A mediana divide um conjunto ordenado de dados em duas partes iguais, sendo a mediana o ponto central da curva.

As análises a seguir serão feitas principalmente com base nos dados apurados para o ano de 2005, tendo em vista a sua maior proximidade. Serão sempre analisadas as medianas, todavia para efeito de análises posteriores mais aprofundadas, os valores mínimos e máximos, além dos dados referentes a 2003 e 2004 estão disponíveis nas tabelas.

A amostra base para efeito de análise dos indicadores de desempenho será o Global. Serão feitas comparações com os demais indicadores regionais e por grau de desenvolvimento e parâmetros internacionais do MBB (The MicroBanking Bulletin) se assim for necessário. Os indicadores N/A ocorreram por falta de informações na base de dados ou por divisões por zero que deram erros. A maioria dos zeros "absolutos" encontrados em máximos e mínimos calculados também ocorreu devido à falta de informações enviadas pelas IMFs. Esses valores devem ser desconsiderados para efeito das análises e não impedem a boa analise dos Benchmarks. Os indicadores N/D que aparecem no Benchmark do The MicroBanking Bulletin não estavam disponíveis para consulta. Serão colocados os indicadores do MBB em todas as linhas para que assim seja facilitada a sua comparação com os Benchmarks brasileiros obtidos.

Para efeito do cálculo de indicadores ajustados (sustentabilidade financeira, AROA e AROE), o resultado da instituição é ajustado ao menor valor, tendo em conta ajustes referentes a taxas de inflação, doações em natura e ajuste a valores de mercado de financiamentos subsidiados. Na tabela abaixo, demonstraremos os ajustes que foram utilizados nos cálculos dos indicadores do Benchmark.

Ajustes	**Efeitos nos resultados financeiros**	**Tipo de Instituição mais afetada pelo ajuste**
Ajustes de custos de fundos subsidiados.	Aumenta despesas financeiras, pois os passivos de uma IMF carregam uma taxa de juros abaixo do mercado, diminuindo, portanto o resultado líquido como conseqüência de maiores juros.	IMFs com empréstimos altamente subsidiados.
Ajustes de subsídios em natura.	Aumenta as despesas administrativas na medida em que a IMF recebe bens ou serviços subsidiados que serão deduzidos do resultado líquido.	IMFs que utilizam bens ou serviços para os quais não pagam custos de mercado.
Ajustes de inflação.	Aumenta a despesa operacional, pois pode gerar uma reserva na conta de patrimônio do balanço patrimonial, representando a parcela dos ganhos acumulados que foram consumidos pelos efeitos da inflação, diminuindo assim a lucratividade.	IMFs financiadas mais pelo patrimônio que pelos passivos serão as mais afetadas, especialmente em países de alta inflação.

3.1 Benchmark - Características Institucionais

Como características institucionais para o Brasil, verificamos:

- Idade da instituição (IMF nova - 1 a 3 anos, IMF jovem - de 3 a 7 anos e IMF madura - > 7 anos);
- Total de ativos;
- Quantidade de clientes ativos;
- Valor da carteira ativa (Grande > 15 milhões, Media entre 3 a 15 milhões e Pequena < 3 milhões).

Ressalta-se que parte dos critérios para a classificação do grau de desenvolvimento na analise do Benchmark é o tamanho da carteira e quantidade de clientes, e por isso essas informações são muito importantes nas análises. O critério de idade deve ser considerado também para a análise das IMFs, tendo em vista que instituições maduras possuem graus de desenvolvimento bem diferentes das jovens e por isso necessidades diferentes. A seguir os Benchmarks de características institucionais:

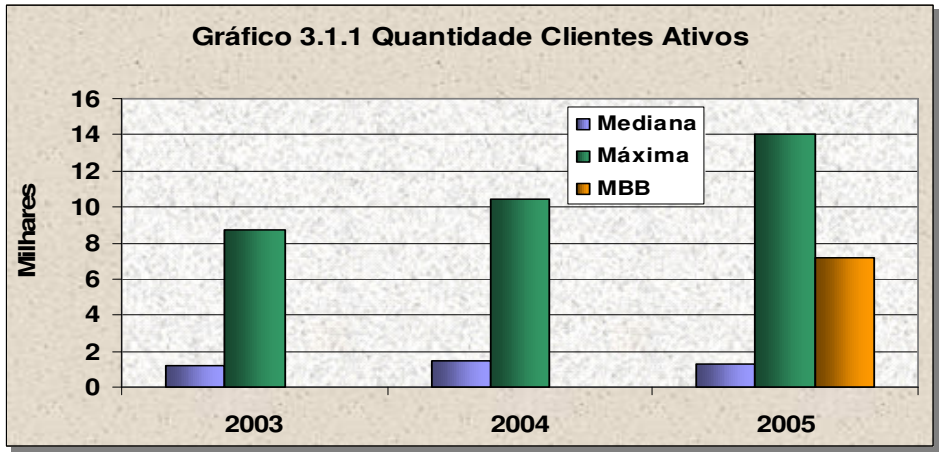
Tabela 3.1.1 Características Institucionais

		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
Características Institucionais		*Unidade*		2003			2004			2005		2005
Global	Idade	Anos	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	2,8	8,1	21,9	12,0
	Total de ativos	R$	126.398	2.426.171	8.344.023	90.477	2.577.178	7.893.316	228.712	2.692.125	10.726.193	7.201.682
	Clientes ativos	n°	82	1.220	8.766	171	1.435	10.398	114	1.306	14.022	7.216
	Carteira ativa	R$	87.930	1.731.191	4.634.232	79.320	1.664.866	5.857.271	203.248	1.835.975	8.810.945	5.809.862

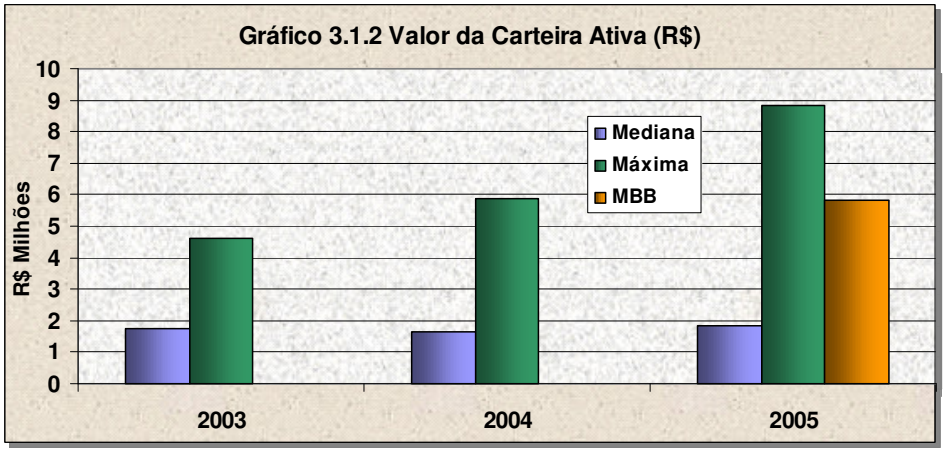
Características Institucionais		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005		2005
ALTO	Idade	Anos	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	4,5	10,0	16,8	12,0
	Total de ativos	R$	2.025.603	4.883.473	8.344.023	2.323.673	5.481.108	7.893.316	2.559.618	5.655.747	10.726.193	7.201.682
	Clientes ativos	n°	929	2.046	8.766	1.090	2.407	10.398	1.180	3.129	14.022	7.216
	Carteira ativa	R$	1.080.028	3.503.563	4.634.232	1.371.566	3.597.377	5.857.271	1.822.399	3.524.997	8.810.945	5.809.862
MEDIO	Idade	Anos	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	4,5	7,5	21,9	12,0
	Total de ativos	R$	901.810	2.426.171	4.561.180	1.246.872	2.577.178	3.864.977	1.276.971	2.617.643	4.786.306	7.201.682
	Clientes ativos	n°	424	1.351	4.640	611	1.708	3.931	557	1.576	3.486	7.216
	Carteira ativa	R$	564.641	1.862.146	2.656.732	684.729	1.835.186	2.690.347	832.344	1.942.526	3.787.607	5.809.862
BAIXO	Idade	Anos	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	2,8	6,6	16,3	12,0
	Total de ativos	R$	126.398	567.908	3.185.645	90.477	590.085	3.213.988	228.712	467.561	2.793.416	7.201.682
	Clientes ativos	n°	82	214	1.661	171	263	1.435	114	464	1.306	7.216
	Carteira ativa	R$	87.930	414.160	1.737.582	79.320	473.935	1.603.452	203.248	402.719	1.372.433	5.809.862

Estes indicadores mostram a diversidade da amostra, que teve a participação de instituições maduras e novas, grandes e pequenas, de todas as regiões do país, com exceção da região norte. Isto permite uma comparação desses dados com os indicadores do benchmark do Micro Banking Bulletin.

- ***Idade*** – A instituição mais antiga da amostra possuía mais de 21 anos enquanto que a mais nova uma idade inferior a três anos. A idade mediana encontra-se por volta de 8 anos, ainda inferior ao MBB de 12, mesmo assim, a idade foi próxima a das instituições perto de serem consideradas maduras. É interessante notar que não há uma correlação aparente entre idade e grau de desenvolvimento. A instituição brasileira mais velha do grupo (22 anos) está no grupo de médio grau de desenvolvimento e mesmo no grupo de IMFs com grau baixo de desenvolvimento, tem instituições com até 16 anos de vida..



- ***Clientes Ativos.*** A amostra tem instituições com somente 114 clientes ativos até a o limite máximo de 14.022 clientes. Porém, a mediana da amostra Global tem 1.306, em comparação com a mediana do grupo MBB (7.216 clientes) mostrando o pequeno tamanho em geral das instituições de microfinanças brasileiras. Conforme destacado no gráfico 3.1.1, a mediana do grupo aumentou muito pouco (7%) no período de 2003 a 2005 destacando a tendência de baixo crescimento do setor. Mas houve casos de sucesso. No mesmo período o máximo da amostra cresceu 60% em termos de clientes ativos.



- ***Carteira.*** O indicador de carteira mostra um quadro similar ao de clientes ativos. Encontram-se carteiras que variam de R$ 203.248 até R$ 8.810.945 com uma mediana de R$ 1.835.975. A mediana da amostra Global de R$ 1.835.975 é bem inferior ao MBB de R$ 5.809.862. Percebemos muito pouco crescimento, 6%, da mediana da amostra global entre 2003 e 2005 (inclusive a mediana das instituições de baixo grau de desenvolvimento cai), enquanto as maiores instituições mostram o maior crescimento.

3.2 Benchmark - Desempenho Financeiro Geral

Para analisar o desempenho financeiro geral das IMFs, se utilizam os seguintes indicadores:

a) Sustentabilidade Operacional	$\frac{\text{Receitas}}{(\text{Custos financeiros} + \text{provisão} + \text{custo operacional})}$	O indicador apresenta a razão entre receitas e despesas em que a IMF incorre em sua operação, medindo a capacidade da IMF para cobrir seus custos operacionais. Se o indicador é maior do que 100%, a IMF está operacionalmente sustentável no ano decorrido, ou seja, gerou receitas superiores a suas despesas operacionais, do contrário a IMF é operacionalmente insustentável.
b) Sustentabilidade Financeira	$\frac{\text{Receitas}}{(\text{Custos financeiros} + \text{provisão} + \text{custo operacional} + \text{ajustes de inflação, financiamento, subsídios in natura})}$	A sustentabilidade financeira é a sustentabilidade operacional corrigida pelas taxas de mercado, ou seja, se deduzem os benefícios advindos de subsídios e das taxas subsidiadas para o financiamento. O resultado mostra qual seria a capacidade da IMF pagar suas despesas, caso tivesse de tomar empréstimos no sistema financeiro formal. O que representaria concorrência em igualdade de condições com as instituições financeiras formais. Assim, se o indicador registrar um valor superior a 100%, a IMF é sustentável sob as condições normais de mercado, do contrário, é insustentável.
c) Retorno ajustado sobre o ativo (AROA)	$\frac{\text{Resultado operacional ajustado}}{\text{Ativos rentáveis médio}}$	O indicador mede a capacidade da IMF usar seus ativos totais de maneira a gerar retorno. Nesse caso, assim como a sustentabilidade financeira, essa capacidade é corrigida á taxas de mercado, de maneira a possibilitar uma visão real da rentabilidade dos ativos da IMF. Ativos rentáveis são o total dos ativos excluído o ativo fixo.

d) Retorno ajustado sobre o patrimônio líquido (AROE)	$\frac{\text{Resultado ajustado}}{\text{Patrimônio médio}}$	O indicador mostra a taxa de retorno do patrimônio médio, permite inferir a viabilidade comercial da IMF, ou de se utilizar seu patrimônio de modo a gerar superávits e, mede a taxa de rentabilidade do patrimônio e, portanto, da IMF. Nesse caso, assim como a sustentabilidade financeira, essa capacidade é corrigida a taxas de mercado, de maneira a possibilitar uma visão real da rentabilidade dos ativos da IMF.

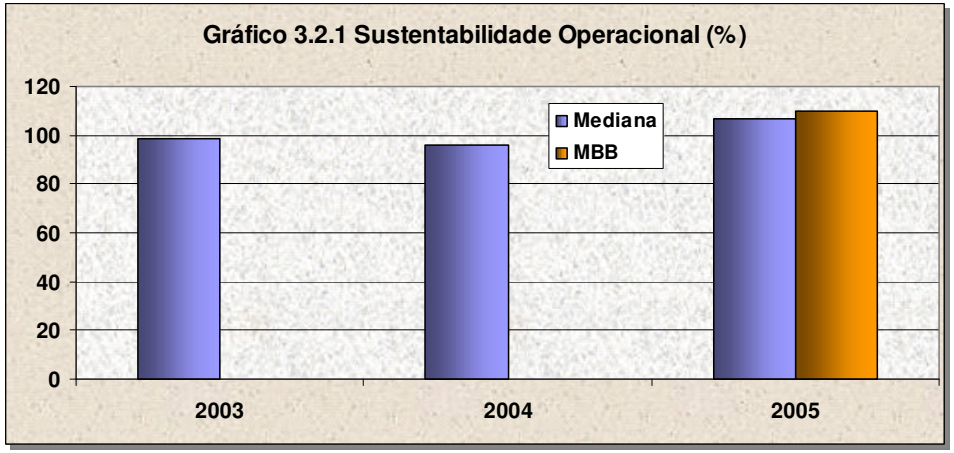
A seguir são apresentados os Benchmarks de Desempenho Financeiro Geral.

Tabela 3.2.1 Desempenho Financeiro

Desempenho Financeiro Geral		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
		Unidade		2003			2004			2005		2005
Global	Sustentabilidade Operacional	%	10,8	98,6	265,6	6,6	96,3	230,6	48,9	106,7	200,5	111,0
	Sustentabilidade Financeira	%	9,3	74,4	114,2	6,1	89,6	155,9	29,5	99,7	152,9	109,0
	AROA	%	-119,8	-12,5	4,1	-74,6	-7,4	21,5	-47,1	-0,2	12,2	1,3
	AROE	%	-693,7	-37,8	6,1	-224,2	-17,3	53,4	-65,9	0,2	21,7	4,3

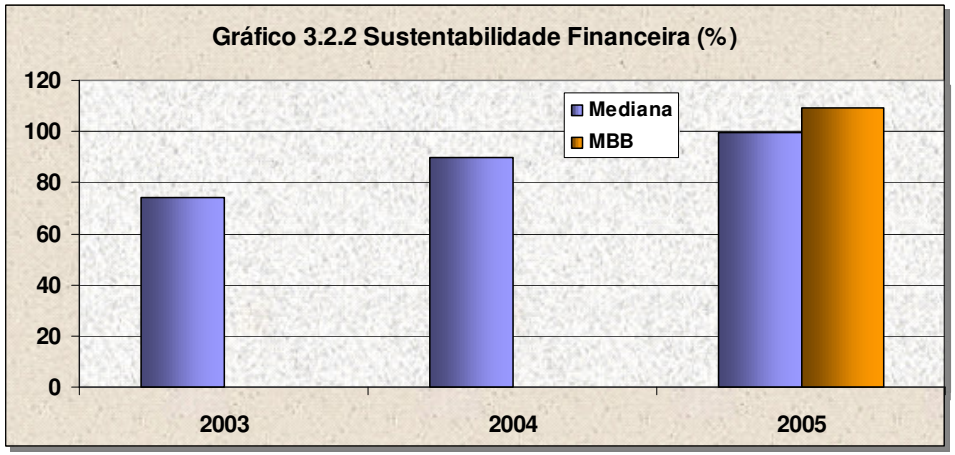
Desempenho Financeiro Geral		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005	
ALTO	Sustentabilidade Operacional	%	88,3	104,0	174,8	96,3	124,4	193,6	104,6	120,5	200,5
	Sustentabilidade Financeira	%	60,7	81,6	114,2	80,6	105,6	155,9	89,8	107,8	152,9
	AROA	%	-20,3	-9,1	4,1	-8,4	2,9	21,5	-4,9	3,6	12,2
	AROE	%	-55,7	-28,2	6,1	-22,6	3,8	53,4	-12,6	7,1	21,7
MEDIO	Sustentabilidade Operacional	%	23,1	102,0	142,0	39,5	83,1	123,7	60,9	103,7	124,8
	Sustentabilidade Financeira	%	21,6	70,8	95,3	36,9	81,4	107,0	55,2	95,6	111,4
	AROA	%	-119,8	-15,8	-1,3	-74,6	-9,6	2,0	-32,2	-2,0	4,2
	AROE	%	-693,7	-45,1	-2,4	-81,8	-31,7	3,6	-54,1	-3,0	8,6
BAIXO	Sustentabilidade Operacional	%	10,8	76,3	265,6	6,6	53,7	230,6	48,9	71,7	92,3
	Sustentabilidade Financeira	%	9,3	48,7	76,1	6,1	58,1	89,6	29,5	63,3	87,4
	AROA	%	-50,5	-22,3	-12,5	-73,5	-30,5	-7,0	-47,1	-20,8	-9,2
	AROE	%	-79,8	-47,0	-22,6	-224,2	-48,3	-16,4	-65,9	-40,7	-16,3

A seguir é apresentado o gráfico de sustentabilidade operacional:



- ***Auto- sustentabilidade operacional e financeira.*** As IMFs da amostra global apresentaram uma mediana de sustentabilidade operacional acima de 100% e uma sustentabilidade financeira de quase 100% em 2005. Um resultado muito interessante, pois demonstra que a um grupo cada vez maior das IMFs brasileiras estão cobrindo seus custos operacionais com suas receitas e a dependência do setor em subsídios e doações está diminuindo. Em geral há uma melhoria forte desde 2003, mas o este indicador piorou para a maioria em 2004. Nos gráficos abaixo, a melhoria do desempenho operacional e financeira do grupo fica evidente, e quanto eles estão perto do desempenho do benchmark MBB. O indicador de sustentabilidade financeira do grupo brasileiro é de 99,7% está ainda abaixo do encontrado no MBB de 109,0%.

.



- ***Rentabilidade*** Na amostra Global os indicadores ajustados de rentabilidade dos ativos (AROA) de -0,2 e do patrimônio (AROE) de 0,2 estão bastante inferiores aos encontrados no MBB de 1,3 e 4,3 respectivamente. Porém as rentabilidades têm melhorado também ao longo dos anos de 2003 a 2005,. Esses indicadores para as IMFs com alto grau de desempenho foram de 3,6% e 7,1% respectivamente em 2005, ficando assim bem acima da mediana global do setor -0,2% e 0,2%. Ainda há bastante espaço para as IMFs brasileiras melhorarem o uso de seus ativos e de seus patrimônios líquidos (recursos próprios) para a geração de receitas

3.3 Benchmark - Qualidade de Carteira

A qualidade da carteira de créditos é analisada, tomando-se como base os seguintes indicadores:

a) Carteira em risco > 30 dias	$\frac{\text{Carteira contaminada por atrasos} > 30 \text{ dias}}{\text{Carteira ativa bruta}}$

O indicador mostra qual é a proporção do volume total emprestado cujo pagamento de pelo menos uma das prestações está atrasado acima de 30 dias. Esse número de dias deve estar claramente registrado em seus documentos de controle interno. Ao estabelecer tal número, a IMF está fixando o prazo máximo de atraso a partir do qual declarará os empréstimos referentes como duvidosos. A racionalidade é a seguinte, se o pagamento da primeira prestação está em atraso, então muito provavelmente os demais pagamentos também estarão.

b) Carteira inadimplente>30 dias	$\frac{\text{Carteira inadimplente a mais de 30 dias}}{\text{Carteira ativa bruta}}$

O indicador mostra qual é a proporção do volume total emprestado cujo pagamento das prestações está atrasado acima de 30 dias. Esse é sempre menor que o da carteira em risco, pois não considera as parcelas vincendas.

c) Carteira castigada	$\frac{\text{Montante da carteira castigada}}{\text{Carteira ativa bruta média}}$

A carteira castigada corresponde à proporção do volume emprestado que está com o pagamento de uma ou mais prestações atrasadas, acima de um número de dias, a partir do qual a IMF julga por bem excluí-los da carteira. Esse processo de exclusão é denominado "baixa da carteira para perdas" ou "castigo da carteira".

Assim, o valor que falta pagar de cada um dos empréstimos em tal situação é classificado como irrecuperável, e deverá ser subtraído da carteira, reduzindo-a, o que significa que tais empréstimos passarão a ser vistos como irrecuperáveis e não gerarão mais receitas. Por isso o denominador deve ser a carteira média, já que o valor da carteira após a dedução dos irrecuperáveis será alterado. Então se obtém a média considerando a carteira do período passado e a carteira do período presente (após a dedução).

O número de dias utilizado, como base pela IMF, deve estar claramente especificado e registrado em seus documentos de controle interno. É importante deixar claro que classificar os empréstimos como irrecuperáveis não significa que deverão ser simplesmente ignorados pela IMF, como se os tomadores não mais os devessem. O castigo é apenas uma medida de precaução de gestão financeira, que tem por objetivo possibilitar uma visão realista da carteira ativa, de acordo com a qualidade dos empréstimos.

d) Cobertura do risco	$\frac{\text{Provisões para empréstimos irrecuperáveis}}{\text{Carteira em risco} > 30 \text{ dias}}$

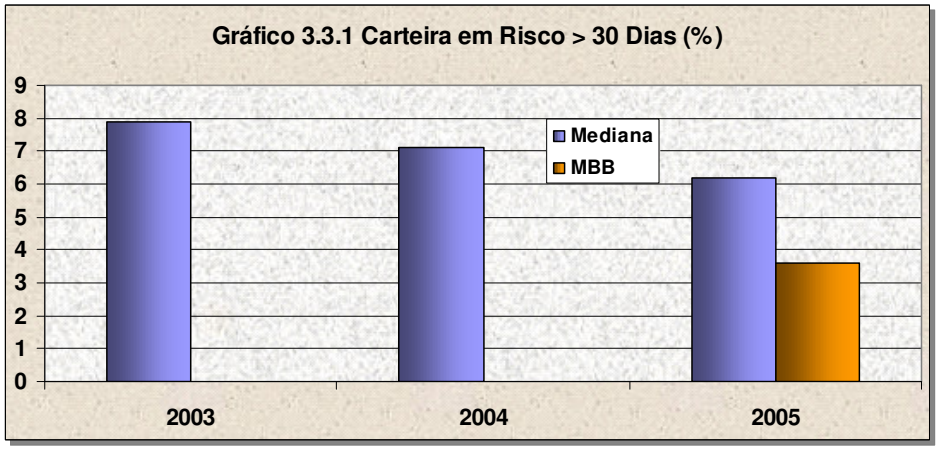
O indicador mostra quanto da carteira em risco é coberta pela provisão. Trata-se de um indicador para medir o quanto preparada encontra-se a instituição para absorver perdas de empréstimos no pior dos cenários. As IMFs devem provisionar de acordo com o tempo de sua carteira em risco. Quanto mais antigos os empréstimos duvidosos, maior deve ser a provisão. Por exemplo, um indicador de cobertura do risco para um indicador de carteira em risco >180 dias poderia ser fechado em 100% e para um indicador de carteira em risco > 30 dias deveria ser menor.

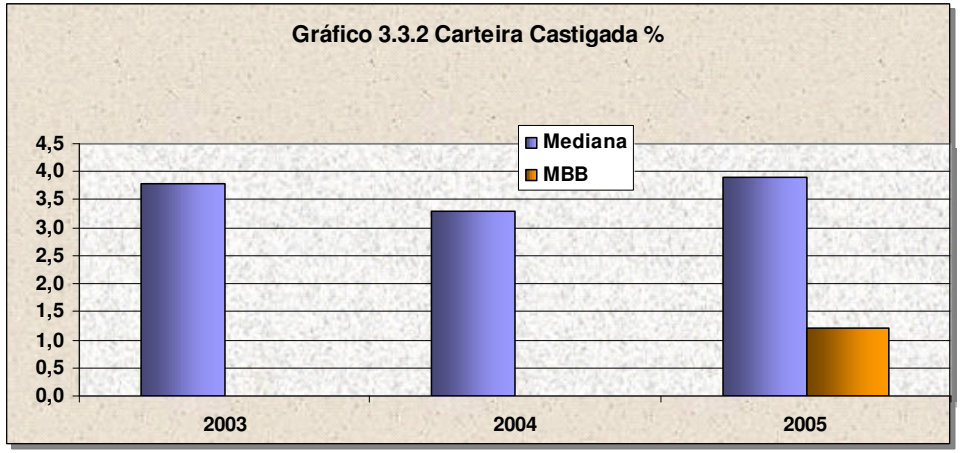
A seguir são apresentados os Benchmarks de qualidade da carteira:

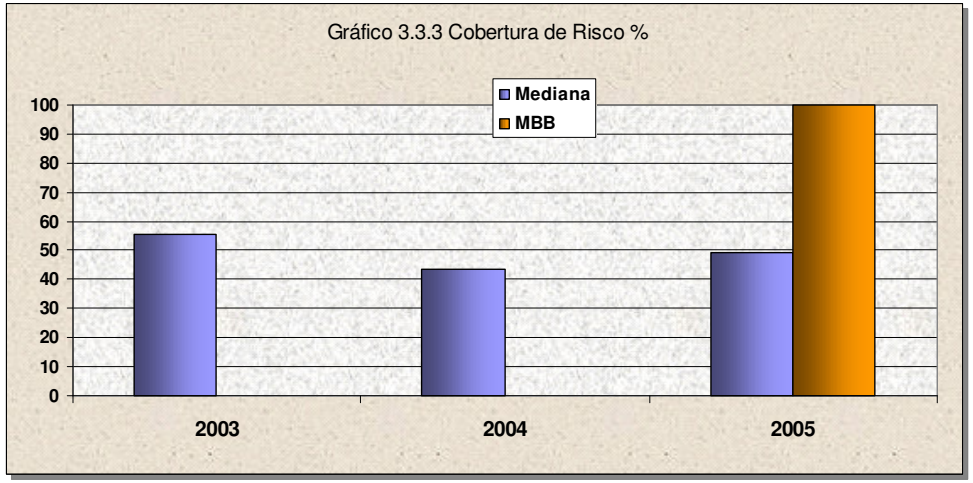
Tabela 3.3.1 Qualidade da Carteira

Qualidade da Carteira		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
		Unidade		2003			2004			2005		2005
Global	Carteira em risco > 30 dias	%	0,9	7,9	22,8	1,2	7,1	34,8	2,2	6,2	49,8	3,6
	Inadimplência > 30 dias	%	0,4	3,1	28,7	0,3	3,0	31,0	0,6	3,5	28,9	N/D
	Carteira castigada	%	0,0	3,8	13,2	0,1	3,3	21,5	0,4	3,9	30,2	1,2
	Cobertura do risco	%	29,9	55,4	123,2	12,9	43,4	76,9	7,1	49,2	71,8	1,0

Qualidade da Carteira		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005	
ALTO	Carteira em risco > 30 dias	%	0,9	5,8	11,0	1,2	2,6	14,8	2,2	4,7	20,5
	Inadimplência > 30 dias	%	0,4	2,4	4,2	0,3	1,7	3,4	0,6	2,1	4,2
	Carteira castigada	%	0,0	2,6	9,0	0,7	2,3	6,4	0,4	2,2	5,2
	Cobertura do risco	%	75,4	75,4	75,4	56,3	56,3	56,3	49,2	49,2	49,2
MÉDIO	Carteira em risco > 30 dias	%	2,6	7,2	8,0	3,0	6,9	10,0	2,9	4,1	16,5
	Inadimplência > 30 dias	%	1,9	2,9	14,0	1,4	3,0	4,8	1,8	3,2	4,9
	Carteira castigada	%	0,4	3,9	10,5	0,5	3,3	21,5	0,9	2,4	20,1
	Cobertura do risco	%	123,2	123,2	123,2	76,9	76,9	76,9	71,8	71,8	71,8
BAIXO	Carteira em risco > 30 dias	%	8,3	10,5	22,8	7,1	13,5	34,8	10,1	15,7	49,8
	Inadimplência > 30 dias	%	2,9	4,7	28,7	3,6	4,6	31,0	4,6	6,5	28,9
	Carteira castigada	%	3,7	7,4	13,2	0,1	14,6	21,5	5,7	15,7	30,2
	Cobertura do risco	%	29,9	37,0	55,4	12,9	14,7	43,4	7,1	31,2	50,7







- ***Risco*** Os indicadores da amostra global ficaram bastante pior do benchmark MBB (Risco >30 dias foi 6,2% em 2005 comparado com 3,6% para MBB) mas felizmente mostrando uma tendência ligeiramente positiva desde 2003. As instituições mais desenvolvidas mostraram certa volatilidade neste indicador, as medias estão claramente melhorando enquanto as menos desenvolvidas ficaram bastante pior de 2003 até 2005.

- ***Cobertura*** Aqui a amostra brasileira apresenta um indicador bastante preocupante. Ainda poucas instituições têm a prática de construir reservas para cobrir 100% do risco de perdas, e a tendência é para piorar.

3.4 Benchmark – Eficiência e Produtividade

Estes indicadores refletem a eficiência das IMFs ao utilizarem seus recursos, principalmente para a manutenção de seus ativos e de seu pessoal. A eficiência e a produtividade de IMFs são analisadas tomando-se como base os seguintes indicadores:

a) Custos operacionais	$\frac{\text{Custos operacionais}}{\text{Carteira ativa bruta média}}$	O indicador mede os custos em que se incorre na realização de micro empréstimos, como proporção da carteira média. Quanto mais próximo de 100% estiver esse número, maior é a necessidade de a IMF reduzir sua estrutura de custos.
b) Agentes de Crédito por funcionários	$\frac{\text{Número total de agentes de crédito}}{\text{Número total de funcionários}}$	O indicador mede a proporção de pessoal que está ocupado efetivamente com a realização de empréstimos. Esse indicador permite-nos verificar se a maior parte dos recursos da IMF está sendo utilizada com aqueles que efetivamente realizam as operações. Uma estrutura administrativa inchada engessa a capacidade de crescimento e alcance da IMF.
c) Carteira ativa por agentes de Crédito	$\frac{\text{Montante da carteira ativa bruta}}{\text{Número de agentes de crédito}}$	O indicador apresenta a proporção média da carteira pela qual está responsável cada agente de crédito.
d) Empréstimos ativos por agentes de Crédito	$\frac{\text{Número de empréstimos ativos}}{\text{Número de agentes de crédito}}$	O indicador mostra o número médio de créditos pelo qual está responsável cada agente de crédito. Tanto esse indicador como o de carteira por agente de crédito medem a produtividade dos agentes de crédito.
e) Rendimento da carteira	$\frac{\text{Receitas da carteira}}{\text{Carteira ativa bruta média}}$	O indicador mostra a capacidade da carteira ativa bruta de gerar receitas financeiras, proporção entre os juros recebidos pela IMF e o valor total dos empréstimos que a possibilitaram recebê-los.
f) Custo médio da dívida	$\frac{\text{Juros pagos pelos financiamentos}}{\text{Média dos financiamentos a pagar}}$	O indicador mostra a proporção dos pagamentos de financiamentos relativa somente aos juros (custo da dívida) cobrados sobre esses financiamentos. Em geral não inclui os financiamentos para ativos fixos.

g) % de despesas administrativas	$\frac{\text{Despesas administrativas}}{\text{Total de despesas}}$

O indicador mostra a proporção das despesas administrativas sobre o total de despesas. Com esse indicador é possível analisar se a IMF possui uma estrutura com maiores custos administrativos em contra partida das operacionais. Uma estrutura mais saudável geralmente possui uma administração mais enxuta se comparada às operações, pois esta é a responsável pela entrada de receitas na IMF.

A seguir são apresentados os Benchmarks de Eficiência e Produtividade:

Tabela 3.4.1 Indicadores de Eficiência e Produtividade

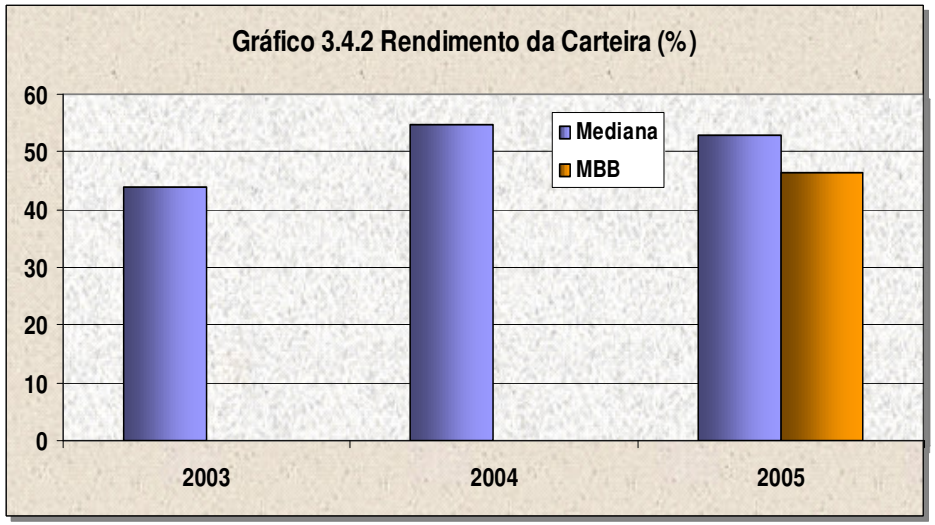
Eficiência e Produtividade		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
		Unidade		2003			2004			2005		2005
GLOBAL	Custos operacionais	%	15,5	59,3	316,0	12,3	69,7	401,3	18,3	60,5	131,8	37,8
	Agentes de crédito por funcionários	%	0,0	N/A	0,0	23,5	45,0	73,5	25,0	44,7	81,3	46,7
	Carteira ativa por agente de crédito	R$	0,0	N/A	0,0	39.660	146.336	1.162.094	51.051	165.089	1.190.628	N/D
	Empréstimos ativos por agente de crédito	n°	0	N/A	0	34	175	602	54	173	626	263
	Rendimento da carteira	%	10,3	43,8	83,9	14,2	54,6	83,4	12,5	52,8	78,8	46,5
	Custos médios da dívida	%	1,3	8,3	14,1	1,7	15,8	25,9	1,8	15,5	28,4	5,1
	% das despesas administrativas	%	14,7	44,1	98,0	19,7	39,4	100,0	16,7	39,8	83,5	13,0

Eficiência e Produtividade		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005	
ALTO	Custos operacionais	%	25,9	53,0	88,3	25,5	56,2	77,8	24,9	59,2	75,7
	Agentes de crédito por funcionários	%	0,0	N/A	0,0	23,5	37,4	60,0	25,0	35,4	65,4
	Carteira ativa por agente de crédito	R$	0	N/A	0	108.468	276.546	1.162.094	129.573	320.179	1.190.628
	Empréstimos ativos por agente de crédito	n°	0	N/A	0	171	233	602	159	228	626
	Rendimento da carteira	%	39,1	52,5	76,6	45,8	58,6	76,7	47,4	59,0	76,0
	Custos médios da dívida	%	1,3	6,4	12,8	1,7	15,8	24,0	1,8	17,0	28,4
	% das despesas administrativas	%	33,1	44,6	64,9	29,5	39,5	59,0	32,4	39,9	61,5

Eficiência e Produtividade		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005	
MÉDIO	Custos operacionais	%	15,5	54,4	183,9	12,3	62,7	175,3	18,3	53,0	102,5
	Agentes de crédito por funcionários	%	0,0	N/A	0,0	30,0	40,9	73,5	27,3	45,2	81,3
	Carteira ativa por agente de crédito	R$	0	N/A	0	62.953	147.488	896.782	70.614	168.853	946.902
	Empréstimos ativos por agente de crédito	n°	0	N/A	0	78	192	293	86	196	251
	Rendimento da carteira	%	10,3	43,8	83,9	14,2	51,2	63,1	12,5	50,9	65,6
	Custos médios da dívida	%	4,5	9,4	14,1	8,9	16,4	25,9	8,5	15,1	28,3
	% das despesas administrativas	%	19,3	36,6	56,2	25,7	35,5	47,3	28,1	39,2	65,2

Eficiência e Produtividade		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Eficiência e Produtividade		Unidade		2003			2004			2005	
BAIXO	Custos operacionais	%	18,9	72,0	316,0	32,3	100,6	401,3	42,3	87,4	131,8
	Agentes de crédito por funcionários	%	0,0	N/A	0,0	34,0	50,0	71,4	31,7	47,5	71,4
	Carteira ativa por agente de crédito	R$	0	N/A	0	39.660	77.694	155.726	51.051	75.692	163.709
	Empréstimos ativos por agente de crédito	n°	0	N/A	0	34	79	125	54	76	129
	Rendimento da carteira	%	20,7	29,3	70,8	22,2	54,6	83,4	16,0	51,3	78,8
	Custos médios da dívida	%	4,2	8,4	12,0	13,4	15,2	25,7	2,3	13,9	27,8
	% das despesas administrativas	%	14,7	43,9	98,0	19,7	47,5	100,0	16,7	42,9	83,5

- ***Custos operacionais*** A mediana deste indicador para a amostra global ficou em 60,5% em 2005, bastante pior do que o benchmark do MBB para o mesmo ano (37,8%). Não há uma tendência positiva neste indicador, somente um desempenho volátil das diferentes IMFs durante os três anos analisados.
- ***Agentes de Crédito*** O resultado anterior é interessante, porque a estrutura das IMFs brasileiras não foi muito diferente do benchmark do MBB, com aproximadamente a metade dos funcionários sendo agentes de crédito.



- ***Produtividade*** (Carteira ativa e Empréstimos Ativos por agente). Aqui as IMFs brasileiras se destacam pelo fraco desempenho em comparação com o benchmark internacional. Enquanto a mediana da amostra global apresenta 173 empréstimos por agente em 2005, o benchmark do MBB apresenta 263. As instituições brasileiras mais desenvolvidas demonstram um desempenho perto do benchmark internacional.
- ***Rendimento da carteira:*** Aqui a amostra global (52,8) apresenta um indicador bastante acima do desempenho do benchmark internacional (46,5), claramente mostrando o efeito das taxas de juros altos do mercado brasileiro.
- ***Custo da Divida:*** As altas taxas do mercado financeiro brasileiro são evidentes no custo de financiamento das IMFs. A amostra global apresenta uma mediana de 15,5% em comparação com a mediana do MBB de 5,1%. É interessante notar a tendência forte de redução de subsídios no setor, com esse indicador quase dobrando de 2003 até 2005, mas com as instituições mais desenvolvidas pagando maior do que os menos desenvolvidas.
- ***Despesas Administrativas***: O pequeno tamanho e a ineficiência das Instituições brasileiras são evidentes na diferença entre o indicador das instituições brasileiras, onde a mediana de grupo global é que 39,8% das despesas são despesas administrativas, e a mediana do benchmark internacional de MBB, onde somente 13% das despesas são administrativas. É surpreendente não encontrar economias de escala, ou seja, as instituições maiores, mais desenvolvidas não demonstram um redução em despesas administrativas como porcentagem das despesa em comparação com as instituições menos desenvolvidas.

3.5 Benchmark – Crescimento e Alcance

Estes indicadores demonstram o quanto a IMF cresceu e se desenvolveu. Além disso, pode-se observar se ocorreu alguma mudança no cliente alvo, tendo em vista eventuais aumentos ou quedas nos valores médios de empréstimos. O Crescimento e alcance são analisados tomando-se como base os seguintes indicadores:

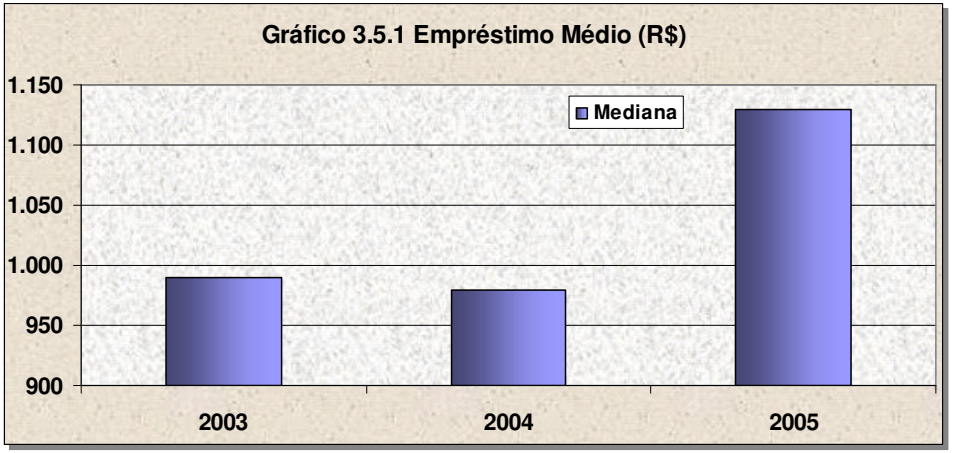
a) Crescimento da carteira ativa bruta	$\left(\frac{\text{Carteira ativa bruta do final do período corente}}{\text{Carteira ativa bruta ao final do período anterior}} - 1\right) * 100$	Porcentual que indica o quanto a carteira da IMF cresceu em relação ao ano anterior. Fornece apenas o aumento do alcance em termos gerais da IMF, mas não que grupos de clientes estão sendo mais atendidos.
b) Crescimento de empréstimos	$\left(\frac{\text{Empréstimos ativos no final do período corente}}{\text{Empréstimos ativos ao final do período anterior}} - 1\right) * 100$	Porcentual que indica o quanto aumentou o número de empréstimos ativos com relação ao ano anterior.
c) Empréstimo ativo médio	$\frac{\text{Carteira ativa bruta}}{\text{Número de empréstimos ativos}}$	Quanto menor for este indicador, menor a capacidade média dos clientes para arcarem com grandes montantes de empréstimos, o que indica que a população atendida seja de baixa renda.

A seguir são apresentados os benchmarks de crescimento e alcance:

Tabela 3.5.1 Indicadores de Crescimento

Crescimento e Alcance		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
		Unidade		2003			2004			2005		2005
Global	Crescimento de carteira ativa	%	0,0	N/A	0,0	-16,7	11,2	185,7	-28,0	16,4	221,8	N/D
	Crescimento de empréstimos	%	0,0	N/A	0,0	-49,9	10,3	273,2	-33,3	2,9	119,5	N/D
	Empréstimo ativo médio	R$	470	990	3.648	515	980	3.418	528	1.129	4.552	N/D

Crescimento e Alcance		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005	
ALTO	Crescimento de carteira ativa	%	0,0	N/A	0,0	2,7	15,3	27,0	-6,1	16,7	50,4
	Crescimento de empréstimos	%	0,0	N/A	0,0	-2,1	10,3	23,5	-10,7	11,2	34,9
	Empréstimo ativo médio	R$	470	849	2.870	549	1.008	2.890	573	1.061	2.999
MEDIO	Crescimento de carteira ativa	%	0,0	N/A	0,0	-16,7	9,8	38,5	-5,4	16,7	40,8
	Crescimento de empréstimos	%	0,0	N/A	0,0	-49,9	10,3	74,2	-30,0	-3,9	14,2
	Empréstimo ativo médio	R$	539	910	3.256	515	830	3.418	736	1.018	4.552
BAIXO	Crescimento de carteira ativa	%	0,0	N/A	0,0	-16,2	-6,4	185,7	-28,0	1,0	221,8
	Crescimento de empréstimos	%	0,0	N/A	0,0	-33,2	13,0	273,2	-33,3	-7,0	119,5
	Empréstimo ativo médio	R$	557	1.046	3.648	518	1.117	2.792	528	1.196	2.872



- ***Crescimento da Carteira*** A Amostra Global apresenta uma mediana de crescimento de carteira ativa bruta 11,2% em 2004 e 16,4% em 2005. Mas existe muita diversidade nos resultados, com as piores instituições registrando uma queda e as melhores crescendo até acima de duas vezes em 2005. É interessante anotar que não existe muito diferença entre o desempenho das instituições com um grau médio e grau alto de desenvolvimento em termos de crescimento.
- ***Empréstimo Médio*** De forma geral ocorreu nas IMFs um aumento de empréstimo médio, liderado pelas maiores IMFs que apresentaram um aumento na mediana de empréstimo médio de R$849 em 2003 para R$1061.

3.6 Benchmark – Solvência e Liquidez

Os indicadores de solvência e liquidez demonstram qual a capacidade de pagamento da IMF tanto para recursos de terceiros como próprios.

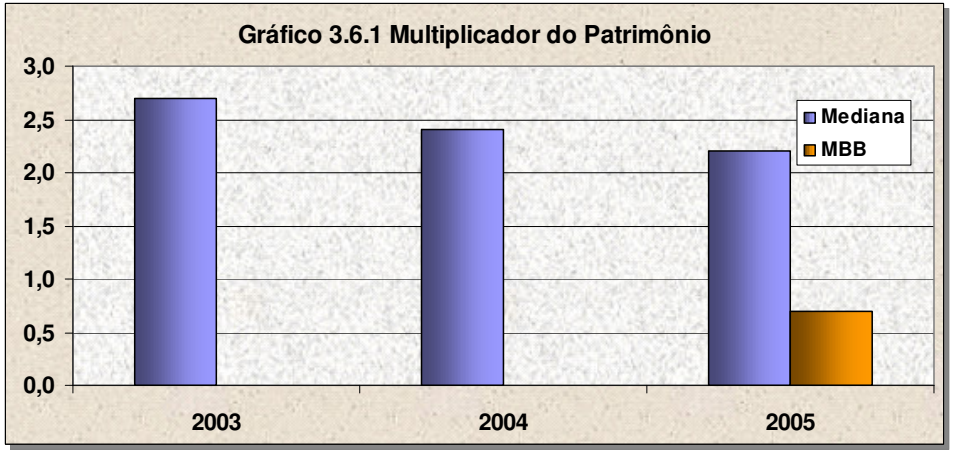
a) Multiplicador de patrimônio	$\frac{\text{Ativo total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Mede o quanto foi investido na formação de ativos como proporção do patrimônio líquido. Uma vez que o ativo é fator gerador de receitas para a IMF, temos aqui uma medida de como os recursos da instituição são empregados na potencialização de sua capacidade de gerar receitas. Assim, quanto maior for esse indicador, melhor será. Tal indicador é também chamado de alavancagem.
b) Liquidez geral	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}$	O ideal é que esse índice não seja inferior a 1. Sendo menor que 1, a instituição estará financiando, pelo menos em parte, as aplicações no ativo permanente com recursos de terceiros, o que geralmente provoca grandes dificuldades de pagamento das obrigações. As aplicações no ativo permanente têm retorno demorado e devem ser financiadas com recursos próprios ou com de terceiros amortizáveis em longo prazo.
c) Liquidez corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Indica a proporção de liquidez retida pela IMF no período como parcela do passivo circulante, ou seja, é uma relação entre sua capacidade de gerar liquidez e sua necessidade de empregar essa liquidez para o período analisado. Se for maior que 1 a gestão de seus recursos líquidos é suficiente, indicando que a IMF tem boa capacidade de pagar suas dívidas. Sendo o indicador inferior a 1, a IMF em suas operações gera mais necessidade de recursos líquidos que possa cobrir.

A seguir são apresentados os Benchmarks de solvência e liquidez:

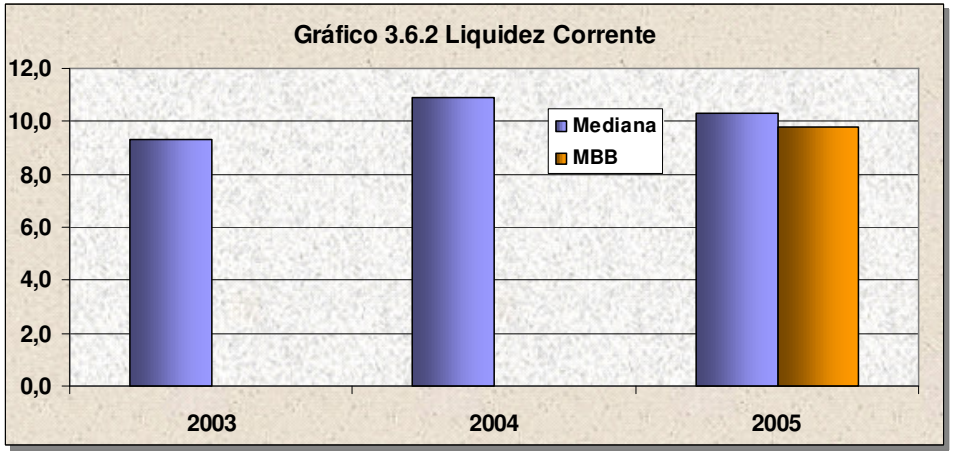
Tabela 3.6.1 Indicadores de Solvência e Liquidez

Solvência e Liquidez		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	The Mix LAC Small Mediana
Global		Unidade		2003			2004			2005		2005
	Multiplicador do patrimônio	n°	1,0	2,7	26,7	1,0	2,4	36,5	1,0	2,2	9,0	0,7
	Liquidez geral	%	0,9	1,6	91,7	0,6	1,7	165,1	0,4	1,8	225,9	N/D
	Liquidez corrente	%	2,8	9,3	154,4	2,1	10,9	1.230,1	1,6	10,3	207,2	9,8

Solvência e Liquidez		IMFs	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max	Min	Mediana	Max
Grau de Desenvolvimento		Unidade		2003			2004			2005	
ALTO	Multiplicador do patrimônio	n°	1,4	2,8	4,4	1,3	2,6	2,9	1,3	2,3	2,5
	Liquidez geral	%	1,3	1,5	3,6	1,5	1,5	4,1	1,5	1,8	4,7
	Liquidez corrente	%	2,8	7,3	19,6	3,6	9,2	22,8	3,1	8,8	19,3
MÉDIO	Multiplicador do patrimônio	n°	1,2	2,5	26,7	1,1	2,6	10,5	1,1	2,3	9,0
	Liquidez geral	%	1,0	1,7	7,1	1,0	1,7	16,4	1,0	1,8	18,8
	Liquidez corrente	%	4,8	10,1	154,4	2,1	14,2	1.230,1	1,6	10,4	20,6
BAIXO	Multiplicador do patrimônio	n°	1,0	1,5	3,8	1,0	1,4	36,5	1,0	1,5	5,1
	Liquidez geral	%	0,9	2,2	91,7	0,6	2,7	165,1	0,4	2,0	225,9
	Liquidez corrente	%	8,6	56,2	105,8	9,1	18,8	130,3	2,8	17,9	207,2



- ***Multiplicador de Patrimônio*** As instituições brasileiras, de acordo com o indicador da amostra global (mediana de 2005 é 2,2) já são muito maior alavancadas em 2005 de que o benchmark do MBB (0,7). É interessante perceber que as instituições mais alavancadas são do grupo de instituições de médio e baixo desenvolvimento.



- ***Liquidez*** Os indicadores de liquidez geral estão todos acima de 1, independente do grau de desenvolvimento das IMFs. É um resultado muito positivo, pois demonstra que as instituições possuem liquidez e que seus ativos circulantes são suficientes para cobrir seus passivos circulantes. Também neste indicador, a situação das instituições brasileiras reflete o desempenho do benchmark internacional.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve o objetivo de auxiliar o setor de microfinanças brasileiro quanto à utilização de indicadores que proporcionem um acompanhamento de desempenho operacional e uma comparação entre as instituições do setor brasileira, além dos benchmarks internacionais. Uma maior transparência no setor de microcrédito brasileiro só será possível se todas as instituições participantes trabalharem com os mesmos indicadores, calculados seguindo os mesmos padrões técnicos e utilizando os mesmos conceitos de cálculo. Dessa forma avaliações idênticas podem ser feitas entre diferentes instituições, mesmo que operem em diversos mercados, para alcançar conclusões elaboradas em relação as melhores práticas recomendadas. Os indicadores apresentados em este documento seguiram um padrão internacional, utilizada pelos setores de microcrédito em vários paises, e aceito pela maioria de participantes do setor, desde IMFs, bancos, instituições governamentais e doadores.

A análise da amostra de 25 instituições de microcrédito brasileiras revelou que existem diversos tipos de instituições atuando no país. A amostra inclui desde instituições novas que estão iniciando suas atividades até organizações bastante maduras com mais de 20 anos de experiência e carteiras acima de R$7 milhões. Não foi encontrada qualquer correlação significativa entre idade e grau de desenvolvimento. Há instituições novas que estão se desenvolvendo rapidamente e IMFs antigas que não conseguiriam crescer. No entanto, em geral, a maioria das instituições são pequenas, com baixa produtividade e altos custos. Suas carteiras demonstram um grande risco de perdas, o que é inaceitável entre as boas práticas do setor internacional.

As instituições de microcrédito brasileiras se beneficiam de um setor financeiro onde elas podem cobrar uma das maiores taxas de juros no mundo, mas também enfrentam problemas para se alavancar, além de um alto custo de financiamento. As grandes instituições brasileiras apresentam indicadores de desempenho comparáveis aos padrões internacionais, mas ainda são poucas. A maioria das instituições ainda tem muito para aprender.

A equipe da PlaNet Finance Brasil espera que esse relatório facilite a auto-avaliação das instituições de microcrédito brasileiras e que eventualmente contribua para a construção de benchmarks de desempenho, aceitos por todas no setor.